

## Notícias archeologicas de Trás-os-Montes

### 1. Antas de Cepêda e Jou

Proximo á povoação de Cepêda, na freguesia de Serraquinhos, concelho de Montalegre, existem muitos *dolmens* ou *antas* por explorar. Alguns d'estes monumentos prehistoricos acham-se ainda cobertos de terra e bastante proximos uns dos outros.

Tambem junto da povoação e freguesia de Jou, no concelho de Valpaços, existem ainda alguns d'estes antigos monumentos dos primitivos habitantes da nossa Lusitania, que parece nunca foram explorados.

### 2. Castros de Villarelho da Raia e das margens do Tamega

No povoação e freguesia de Villarelho da Raia, concelho de Chaves, existem ruinas muito accentuadas de uma especie de fortaleza antiga, formada de penedos juxtapostos, como em cordão, em volta de um monte, a que chamam o *Castello de Vamba*.

\*

No concelho de Villa Pouca de Aguiar, entre as povoações de Monteiros e Parada de Monteiros, freguesia d'este nome, na margem esquerda do Tamega, parece haver uma pequena *Citania*, pequeno povoado, ou como melhor deva dizer-se, formado de casas circulares, proximas umas das outras, numa área de seiscentos metros quadrados, pouco mais ou menos, circumdada de uma muralha rectangular em ruinas.

\*

Á beira d'este rio, na dita margem esquerda, encontram-se tambem junto d'aquella *Citania*, muitas pedras collocadas por maneira que parece indicarem ter ali existido uma especie de calçada ou caes rudimentar.

### 3. Instrumentos prehistoricos (metallicos) de Lama de Arcos

Proximo á povoação e freguesia de Lama de Arcos, concelho de Chaves, junto á capellinha de Santa Martha, appareceram, ha poucos annos ainda, dois machados prehistoricos sem asas, de cobre ou bronze, em soffrivel estado de conservação.

Ambos estes machados pertencem hoje ao meu prestimoso amigo Dr. Antonio de Moraes Sarmiento, muito illustrado engenheiro, a quem devo a noticia dos antigos monumentos a que acabo de referir-me, por elle observados, ainda que de passagem, na occasião dos seus trabalhos geodesicos por aquelles sitios.

#### 4. Antigualhas de Bujões de Abaças

##### a) *Machados prehistoricos de metal:*

Na povoação de Bujões, freguesia de Abaças, concelho de Villa Real, proximo á fonte publica, lado esquerdo, appareceram em 1893 sete machados prehistoricos de cobre ou bronze, juntos em cordão, todos muito bem conservados. Ao pé d'elles estava uma pedra de fino granito, que se julga ter servido para os afiar.

Estes machados são exactamente iguaes ao desenhado na fig. 12, a pag. 20 do n.º 1 d-*O Archeologo Português*.

Pude obter dois, que ainda conservo, um d'elles perfeito e outro recentemente quebrado na extremidade, talvez para se ver de que metal era feito.

Quatro dos restantes foram adquiridos pelo meu bom amigo Dr. Henrique Ferreira Botelho, distincto clinico d'esta villa, que conserva um ou dois, tendo mandado outro para a benemerita *Sociedade Martins Sarmiento*, de Guimarães, e ainda outro ao ex.<sup>mo</sup> juiz de direito de Cabeceiras de Basto, Dr. João de Sousa Vilhena, que possui uma boa collecção de moedas antigas, especialmente portuguezas e romanas, alem de outros objectos de valor archeologico.

##### b) *Sepultura aberta em rocha:*

Informa-me tambem pessoa competente que, ao Sul da mesma fonte de Bujões e a distancia de cem metros, pouco mais ou menos, se descobriu ha pouco, entre duas arvores, um tumulo antigo cavado em rocha de schisto, e com a tampa de granito.

Dizem-me que tinha dentro uma pedra de granito fino, semelhante a uma cabeceirinha, muito ornamentada de arabescos ou letras desconhecidas, e um cofre de barro contendo um collar ou corrente dupla de ouro e algumas pequenas moedas de prata, sendo estas e aquelle vendidos no Porto por seis libras.

Informam-me ainda que este tumulo e a pedra-cabeceira, nelle contida, ficaram soterrados fundo, ao surribar-se aquelle terreno para plantação de vinha.

c) *Restos romanos:*

Igualmente me informam que numa propriedade do Sr. José Dionisio, da mesma povoação de Bujões, e não longe do sitio onde apparecera aquelle tumulo, se descobriram tres pequenas columnas de granito em fila, e junto d'ellas um grande bronze de Hadriano.

d) *Forno de tijolo (romano):*

Ainda nos limites d'esta povoação de Bujões, freguesia de Abaças, num sitio chamado a *Estrada*, se encontrou ha pouco um forno com tres columnas de tijolo e barro, que parece sustentavam a cupula. Tambem por ali apparecem telhas grossas de rebordo e fragmentos de ceramica antiga. Entre estes encontraram-se alguns pesos de barro, que possui o mesmo Sr. Dr. Henrique Botelho, assim como possui aquelle bronze de Hadriano.

## 5. Antigualhas da Veiga do Villar

a) *Restos romanos:*

Em uma veiga, denominada — *O Villar* — e num sitio a que chamam — *Velans*, limite de Linhares, freguesia de S. Thomé do Castello, concelho de Villa Real, existem vestigios bastante accentuados de civilização, ao que parece, romana.

Encontrei ahi, em maio último, fragmentos de grossas telhas lisas e de rebordo, assim como de telhas concavo-convexas de consideravel espessura. Tambem alli observei parte de uma columna redonda e lisa, de granito quasi grosseiro, mas bem lavrada, que terá sessenta centimetros de alto por dois e meio palmos de circumferencia. Conservo-a ainda, como alguns pedaços d'aquellas telhas.

Junto d'esta columna vi tambem umas cinco ou seis pedras rectangulares de granito finissimo e branco, muito bem lavradas, como ainda ali se podem ver encorporadas numa fraca parede. Teriam as maiores pouco mais e as menores pouco menos de um metro de comprido, por palmo e meio de largo e mesmo de espessura.

b) *Sepultura aberta em rocha (e lendas correlativas); mós:*

A uns sessenta metros ao norte observei tambem uma sepultura antiga, aberta num penedo, que se ergue do solo pouco mais de um metro, arredondada no logar da cabeça, alargando nos hombros e estreitando para os pés. Não tem rebordo onde assentasse tampa, e parece ter servido para criança, pois é pequena de mais para um adulto. A sua orientação é de N.—S.

Diz a lenda que aquella sepultura era o logar onde se sentava um mouro, que por seculos estivera de guarda a um grande thesouro, que está de fronte (no logar onde encontrei a columna e vi as pedras rectangulares) dentro d'uma grande talha cheia de ouro e joias; que depois se asentára o mouro para o inferno por ordem do demonio, deixando de guarda ao thesouro outras duas grandes talhas cheias, uma de fome e outra de peste. Feliz, dizem, do que encontrar a primeira, mas ai do que encontrar qualquer das outras duas!

Informam-me tambem que por ali se encontram, fazendo parte de fracos muros de vedação, umas pequenas mós, algumas furadas no centro, outras só meio-furadas. Apenas encontrei uma das primeiras, já partida, que ainda conservo, bastante concava por baixo, e com um rebordo bem feito por cima, que devia auxiliar as mãos para a fazer girar mais facilmente. Completa, teria quasi um metro de circumferencia.

#### 6. Antighalhas romanas de Agarez

Ainda em junho do anno passado na povoação de Agarez, freguesia de Villa-Marim, concelho de Villa-Real, encontrou um trabalhador, á beira de um calço antigo que se desmoronára, um vaso de barro amarellado, ornamentado de riscos circulares equidistantes, cheio de moedas romanas de cobre ou bronze, a mór parte muito deterioradas.

Eram na quasi totalidade pequenos-bronzes de Constantino I e II, de Constancio II e III, Constante, Juliano e Theodosio. Em menor número estavam representados naquelle achado Magnencio, Arcadio, Graciano e Claudio II; havendo ainda outras muitas moedas romanas de outras epochas.

Entre estes bronzes, em número de mais de seis mil, apenas appareceram uns quatro medianos de Graciano, poucos de módulo entre pequeno e médio de Constantino Magno e Constancio II, e muitos de modulo-quinario dos differentes imperadores mencionados.

Quasi todas estas moedas foram adquiridas pelo meu bom amigo Dr. Henrique Ferreira Botelho, que fez a sua escolha, distribuiu alguns pelos seus amigos e ainda conserva bastantes, creio que em mau estado de conservação.

\*

Segundo me informa o meu antigo condiscipulo P.<sup>o</sup> Joaquim Guedes, d'aquella localidade, já por mais de uma vez appareceram nas immedições da dita povoação de Agarez muitas moedas e objectos romanos. Bem se recorda ainda de ter visto em rapaz muitos

grandes bronzes de Vespasiano, assim como um grande martello ou machado de prata, que suppõe com fundamento ser objecto pertencente aos sacerdotes do culto pagão.

Diz ainda que existem por ali vestigios de uma antiga estrada, que suppõe romana, seguindo por Cravellas a encosta do Marão que domina Villa Real.

Tambem ali foi encontrada ha pouco uma das pequenas mós, semelhantes ás que apparecem no Villar de S. Thomé, a que já me referi noutro lugar, e de que já encontrei mais dois exemplares.

## 7. Achados de moedas romanas

### a) Na Samardã:

Em Julho de 1893, entre as povoações de Banagouro e Villarinho da Samardã, freguesia d'este nome, concelho de Villa Real, proximo á estrada de Villa-Real a Chaves, foi tambem encontrada por um lavrador, que ali roçava matto, uma panella de barro escuro, bastante espesso, semelhante ao que ainda se fabrica em Bisalhães e Tourencim. Estava igualmente cheia de moedas romanas em número de mais de seiscentas, grandes e medianos bronzes do Imperio, quasi todos muito perfeitos, á excepção de uns duzentos, já apagados.

Estavam representados naquelle achado Augusto, Vespasiano, Domiciano, Nerva, Trajano, Hadriano e Sabina, Aelio, Marco Aurelio e Faustina, principalmente Hadriano e Trajano, pois só d'este pude apurar uns setenta e d'aquelle cento e trinta exemplares differentes, quasi todos de inexcedivel perfeição e belleza.

O ultimo dos Cesares ali representado era Marco Aurelio, nos principios de cujo reinado se deve talvez suppor enterrado aquelle dinheiro, pois apenas eram dez bronzes d'este imperador e nenhum dos que se lhe seguiram.

Nenhum d'estes bronzes pertencia aos tempos da Republica romana, a não serem os apagados ou algum d'entre seis ou sete, pertencentes aos monetarios de Augusto.

Dividi pelos meus amigos amadores os duplicados d'estes bronzes, e não verifiquei ainda se entre os com que fiquei haverá algum desconhecido, de variante notavel.

\*

O local onde appareceram estes bronzes fica fronteiro ao castro ou castello de S. Thomé, de que fallei noutro lugar, n-*O Archeologo*, pag. 93, mettendo-se de permeio o rio Corgo.

Dizem-me que não longe do mesmo local ha vestigios de outro castro e que tambem por ali tem apparecido moedas romanas diversas vezes. Não vi, porém, ainda nenhuma d'ellas.

b) *Em Carrazeda de Anciães:*

Em 1882 proximo a Carrazeda de Anciães, freguesia e concelho d'este nome, appareceu tambem uma boa porção de moedas romanas de prata, dinheiros da Republica e do Imperio, que ali foram comprados por um ourives de Villa-Real. Pude escolher de entre ellas umas setenta da Republica e outras tantas, pouco mais ou menos, do Imperio romano.

O ultimo dos Cesares ali representados era Domiciano, o que nos leva a crer que ali fossem enterrados naquelle reinado.

c) *No Penedo-Redondo:*

Por occasião do rompimento da estrada do Marão, de Villa-Real a Amarante, num sitio a que chamam o *Penedo-Redondo*, freguesia de Torgueda, concelho de Villa-Real, tambem appareceram juntos muitos *dinheiros* da Republica romana, e não sei se tambem do Imperio, que os trabalhadores dividiram entre si.

Nunca pude ver nenhuma das moedas d'esta procedencia, constando-me que possui algumas o distincto jurisconsulto Luiz de Bessa Correia, d'esta villa, que vive actualmente em S. João da Foz.

d) *Na estrada de Villa-Real a Murça:*

Tambem por occasião do rompimento da estrada de Villa-Real a Murça se encontraram muitos dinheiros da Republica romana, de que pude obter alguns exemplares, junto á povoação e freguesia do Populo, concelho de Alijó.

e) *Nos Valles:*

Proximo á povoação dos Valles, freguesia de Tresminas, concelho de Villa Pouca de Aguiar, descobriu tambem, ainda o anno passado, um lavrador que arava o seu campo, boa porção de dinheiros romanos, todos de Caio Cesar e Lucio Cesar no reinado de Augusto.

## 8. Antiquidades romanas de Pomarelhos

Proximo á povoação de Pomarelhos, freguesia de Torgueda, concelho de Villa-Real, encontrou, ha pouco, o meu amigo e collega P.<sup>o</sup> Silveira, numas excavações a que procedeu em propriedade sua,

muitos e bem accentuados vestígios do domínio romano por aquelles sitios; taes como telhas, tijolos, fragmentos de cerâmica ornamentada, alguns ainda com as suas côres distinctas, um capacete de ferro, já bastante esburacado, e diferentes moedas com que brindou alguns amigos da cidade do Porto, havendo alli ainda muito que explorar.

Devo á obsequiosidade do Rev.<sup>do</sup> P.<sup>o</sup> Silveira o capacete a que me refiro, um grande-bronze colonial com os bustos de Augusto e de Tiberio e duas moedas de bolhão do imperador Galiano. Uma d'estas moedas está tão *nova* que mostra não ter tido curso.

Devo, a propósito, acrescentar que aquelle achado de moedas romanas no *Penedo-Redondo*, a que me referi no § 7-c), fica proximo á povoação de Pomarelhos, e, ainda a propósito, que proximo d'ali appareceu tambem ha pouco outro grande bronze colonial de Clunia do imperador Tiberio, tendo o seu busto de um lado e no reverso um touro.

Villa-Real, 1895.

Abb.<sup>e</sup> MANUEL DE AZEVEDO.

### Archeologia algarvia

#### Cabeça de uma estátua luso-romana de Milreu (Estoi). O Museu do «Infante D. Henrique» de Faro

A estampa, que acompanha este texto, é do trôço capital de uma bella estatua marmorea cujas reliquias ainda naturalmente jazerão nas desgraçadas ruínas da luxuosa estação luso-romana de Milreu (Estoi, — Algarve). O busto torneado original, peça monumentalmente architectonica e de subido apreço archeologico (felizmente em posse de quem a sabe comprehender e estimar, o Dr. Brack-Lamy, de Lagos), mede 0<sup>m</sup>,33 de altura: a cópia photographica de tão precioso achado foi obsequiosamente feita pelo Sr. Francisco de Bivar, a pedido do conservador do «Museu archeologico lapidar Infante D. Henrique».

Na organização d'este nascente instituto — mais significativa e fecunda homenagem ao heroe de Sagres, do que quantas toadas pyrotechnicas estrondearam nos ares, por occasião dos festejos Henriquinos — concebi ir resumindo, numa collecção *ad hoc*, em cópias photographicas, tudo o que, respeitante a Milreu, vá logrando colher-se de mais memoranda menção.

O exemplar enviado pertence com outros (pavimentos amosaicados, vasos, estatuas, etc.) á illuminação de resumida planta illustrada com